

BENEFÍCIOS DO JUDÔ NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Breno Bastos Martins¹
Felipe Guimarães Soares¹
Felipe Rodrigues Alves de Souza¹
Luan Veloso Dias Nunes¹
Matheus de Moraes Santos¹
Mateus Marques Alvarenga Januário¹
Monique de Jesus Pereira¹

RESUMO

Esta pesquisa apresenta como tema os benefícios do judô no desenvolvimento infantil e tem como objetivo geral ver os benefícios que o judô consegue trazer para o desenvolvimento motor, cognitivo, social e físico essa pesquisa se consiste em uma revisão de literatura com 10 artigos de campo buscados em base de dados oficiais como UNIVESP, Scielo, Journal of physical education and Sport, ONU, IBGE de artigos feitos entre 1980 e 2022, de classificações entre A1 E B3 segundo o *Qualis* e com os descritores "Desenvolvimento infantil" "Judô" "infância" "Esporte". Os Resultados encontrados indicam que esta modalidade entre as outras analisadas consegue ser a menos lesionáveis, e que analisada de maneira geral consegue trazer benefícios visíveis após 9 meses de treinamento. Conclui-se que o judô consegue trazer benefícios no desenvolvimento infantil como elas o motor, cognitivo, físico e social.

Palavras-Chave: Judô. Esportes. Benefícios. Infância. Desenvolvimento Infantil.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano, no seu desenvolvimento, passa por 4 fases, que são: infância, adolescência, idade adulta e velhice, sendo a primeira delas a Infância, que compreende, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), indivíduos de 0 a 12 anos de idade, a infância é marcada por descobertas, engenhosidade curiosidade, e as crianças passam por 4 estágios de desenvolvimento: inteligência sensório-motora, que vai dos 0 aos 2 anos de idade; estágio pré-operatório ou simbólico, dos 2 aos 6-7 anos; estágio operatório concreto, dos 7 aos 11-12 anos e estágio da inteligência formal, aproximadamente, dos 12 anos (CAVICCHIA, 1996).

¹Academicos do curso de Bacharelado em Educação Física do Centro Universitário Salgado de Oliveira de Belo Horizonte.

Para Cavicchia (1996), as crianças podem começar a praticar atividades físicas a partir do terceiro mês de idade. Pois apresentam um período maior de vigília, nesta fase as crianças já têm um processo de coordenação que lhes permite olhar e pegar os objetos, levá-los à boca e explorar os ruídos provocados pelos movimentos que eles fazem ao esfregá-los no berço, chão etc. De acordo com Decathlon (2021), é ideal que a prática de uma atividade física seja suave como consciência aquática e yoga, o que ajudará o bebê a despertar para o mundo.

Segundo os especialistas, o esporte contribui com crianças que apresentam problemas de relacionamento, para que descubram as potencialidades do próprio corpo. As práticas esportivas nesta idade devem ser de maneira equilibrada respeitando as capacidades e habilidades motoras de cada criança, não devendo o esporte ser imposto e nem visto como uma obrigação ou como imposição aos desejos dos pais em fazer com que os filhos se tornem atletas (DECATHLON, 2021).

Ainda segundo Decathlon (2021), o esporte, para a criança, deve ser divertido e ela deve escolher o que ela mais gostar, além do que deve ser introduzido entre os 4 e 6 anos de idade, de maneira prazerosa, divertida, como se fosse uma brincadeira, assim ela aprenderá a correr, saltar, pular, pedalar ou praticar atividades físicas em grupo, sem nenhum compromisso maior e deve experimentar as diversas modalidades esportivas sem a obrigação de aprender técnicas específicas. Por volta dos 8 anos de idade ela deve ser orientada e direcionada para um determinado esporte que se adéque às suas habilidades, desejos e preferências (GIROTTTO, 2018).

a partir de estudos realizados por CARMENI (1998), que da mesma maneira que se exercitam os músculos, o Judô procura determinar quais pontos devem ser estudados e superados, como o medo, a angústia, a ansiedade e o nervosismo, sendo que o equilíbrio emocional e as capacidades cognitivas são condicionantes importantes na prática do Judô (VALERIANO, 1884).

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) afirmam que o Judô é um dos melhores esportes a serem praticados durante a infância por crianças com idades de 4 e 14 anos, por unir jogo e diversão, e trazer inúmeros benefícios para os praticantes (UNESCO, 2022).

Acredita-se que o Judô ajude no desenvolvimento infantil, por apresentar regras rígidas para sua prática, além de exigir do aluno técnicas específicas que desenvolvem o corpo, a mente e espírito, fazendo com que a criança possa aprender disciplina, paciência e diversas outras habilidades que poderão ajudá-la na vida diária e que certamente ela levará para a vida adulta.

O objetivo do presente estudo é identificar os benefícios do Judô no desenvolvimento infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFÂNCIA

De acordo com relatório da Divisão de População da Organização das Nações Unidas (ONU), o número de crianças entre 0 e 14 anos no mundo, atualmente, é de 1,82 bilhões, o que representa 28% da população mundial, e no Brasil possui uma população de 210,1 milhões de pessoas, dos quais 32.801.892 têm menos de 18 anos de idade (IBGE, 2021).

A infância é um importante período para o desenvolvimento do ser humano, que vai do nascimento ao início da adolescência (CAVICCHIA, 1996). De acordo com Gallahue e Ozmun (2001), as mudanças que ocorrem no indivíduo desde sua concepção até a morte denominam-se desenvolvimento humano: além disso, as crianças estão envolvidas no processo de aprender a mover-se com controle e competência, reação aos desafios que enfrentam diariamente.

O ser humano no seu desenvolvimento passa por 4 fases, a 1ª é a fase do crescimento intrauterino, inicia-se na concepção e vai até o nascimento, a 2ª fase é a primeira infância, vai do nascimento aos seis anos de idade, aproximadamente, caracterizando-se por um crescimento incremental, que se inicia no nascimento e estende-se até um mínimo marco inicial da fase seguinte a 3ª fase é a segunda

infância ou intermediária, período de equilíbrio e crescimento uniforme em que o acréscimo anual de peso se mantém no mesmo nível, desde o mínimo limítrofe, anteriormente citado, até o início de uma nova fase de crescimento acelerado a 4ª fase é a adolescência, fase final de crescimento, que se estende mais ou menos dos dez aos vinte anos de idade (Ministério da Saúde).

O desenvolvimento integral saudável na primeira infância contribui para que cada pessoa realize seu pleno potencial ao longo da vida, influenciando positivamente o desempenho escolar, a realização pessoal, vocacional e econômica, dependendo, basicamente de três pilares: vínculos afetivos estáveis, ambiente seguro e protegido, nutrição adequada (Ministério da Saúde).

Ademais, segundo Haywood e Getchell (2004), o desenvolvimento motor é um processo contínuo e sequencial, na qual o indivíduo progride de um movimento simples, sem habilidade, até atingir o ponto das habilidades motoras complexas e organizadas.

Conforme Palacios e Mora (2004), o desenvolvimento motor, ou psicomotor, está intimamente relacionado com o calendário maturativo da estrutura física humana, ou seja, o calendário biológico que o corpo humano segue desde sua concepção, seguindo uma lógica concreta e organizada no desenvolvimento de suas funções.

Sevilla (2011), define cognição como o conjunto dos processos mentais que ativamos no ato de conhecer algo. Que processos mentais seriam estes? Percepção, atenção, memória, raciocínio, juízo, pensamento, linguagem são exemplos de processos que devem atuar harmoniosamente numa atividade cognitiva, ou seja, num ato de conhecer.

Diante disso, Piaget (1896-1980), vai defender em seus estudos que o complexo processo de desenvolvimento da cognição já é iniciado a partir da primeira infância onde o indivíduo utiliza dois processos fundamentais que compõem o sistema cognitivo a nível de seu funcionamento: a assimilação ou a incorporação de um elemento exterior, num esquema sensório-motor ou conceitual do sujeito e a acomodação, quer dizer, a necessidade em que a assimilação se encontra de considerar as particularidades próprias dos elementos a assimilar. No sistema cognitivo do sujeito esses processos estão normalmente em equilíbrio.

Essa assimilação ou a incorporação de um elemento exterior pode ser por meio do contato com os objetos, com seu próximo e com todo o espaço ao seu redor, a criança é desafiada ao conhecer e se deparar com estruturas lógicas cada vez mais complexas, gerando em sua mente um conflito no contato com o desconhecido na busca de compreendê-lo, gerando assim o processo de assimilação, acomodação e equilíbrio (SEVILLA, 2011).

2.2 JUDÔ

O judô foi criado no Japão em 1882 por um professor de educação física chamado Jigoro Kano, que teve como intenção inicial desenvolver uma técnica de defesa pessoal, que acabou por trazer diversos benefícios para o corpo, o espírito e a mente do praticante, dentre os quais estão o desenvolvimento da força, velocidade, equilíbrio e agilidade, disciplina, paciência etc. para as crianças (CBJ, 2022).

O estilo Takenouchi-ryu fundado em 1532 é considerado a origem do estilo Ju-Jutsu japonês. O judô é derivado do Ju-Jutsu, uma arte que serve tanto para atacar quanto para defender usando nada mais que o seu próprio corpo (CBJ, 2022).

“Em grande parte, o judô é derivado do Jiu-jitsu, que utiliza o corpo para atacar seu oponente e se defender” (KANO, 1882).

Durante anos, o jovem Jigoro Kano se dedicou a fazer um estudo completo sobre as antigas formas de autodefesa e, procurando encontrar explicações científicas aos golpes, baseadas em leis de dinâmica, ação e reação, selecionou e classificou as melhores técnicas dos vários sistemas de Ju-jutsu em um novo estilo chamado de Judô, ou "caminho suave" - Ju (suave) e Do (caminho ou via). Em 1882, o mestre Kano fundou o Instituto Kodokan. O termo Kodokan se decompõe em ko (palestra, estudo, método), do (caminho ou via) e kan (Instituto). Assim, significa "um lugar para estudar o caminho", o que explica muito bem a intenção do fundador da arte (CBJ, 2022).

Além de tornar o ensino da arte marcial como um esporte, Jigoro Kano desenvolveu uma linha filosófica baseada no conceito ippon-shobu (luta pelo ponto

perfeito) e um código moral. Assim, ele pretendeu que a prática do Judô fortalecesse o físico, a mente e o espírito de forma integrada com seu trabalho, Jigoro Kano conseguiu criar uma modalidade que não se restringe a homens com vigor físico, se estendendo a mulheres, crianças e idosos, de qualquer altura e peso (CBJ, 2022).

No Brasil, essa arte marcial chegou no início do século XX com a imigração japonesa no país. A partir de 1920 algumas academias de judô foram criadas na cidade de São Paulo A prática também começou a se espalhar por outros estados do Brasil, no entanto, ela somente foi institucionalizada com a criação da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), em 1969 (CBJ, 2022).

Segundo o Comitê Olímpico Internacional (COI, 2022, P1)

[...] o judô é um esporte completo, pois promove valores como a amizade, a participação e o respeito mútuo. Em detrimento de ser uma prática cultural e esportiva com uma filosofia direcionada à formação do cidadão, que prioriza valores importantes em todas as fases da vida humana, o judô é amplamente difundido pela Unesco, sobretudo, para crianças e adolescentes.

Para Souza (2018, P5):

[...] os valores são constituídos não apenas a partir da transmissão oral de significados, mas, em especial, a partir de uma educação desenvolvida por modelos e representações corporais de comportamentos e de atitudes, visando à construção de crenças coletivas de média ou longa duração.

Ainda para Souza (2018, P5):

incluímos o judô por se tratar de uma prática corporal construída, vivenciada e modificada na interação dos homens na cultura, refletindo seus valores e gerando novos elementos valorativos, de tal modo que a sua forma e constituição dependerão sempre dos sentidos e significados que os indivíduos e os grupos sociais atribuem à sua prática.

2.3 JUDÔ NA INFÂNCIA

O esporte deve ser introduzido na vida das crianças entre os 4 e 6 anos de idade de maneira prazerosa, divertida, como se fosse uma brincadeira (GIROTTI, 2018).

Segundo Bruno Gobatto (2019). A criança aprenderá a correr, saltar, pular, pedalar ou praticar atividades físicas em grupo, sem nenhum compromisso maior e

deve experimentar as diversas modalidades esportivas sem a obrigação de aprender técnicas específicas. Por volta dos 8 anos de idade ela deve ser orientada e direcionada para um determinado esporte que se adeque as suas habilidades, desejos e preferências.

A atividade física regular na infância e na adolescência aumenta a força e a resistência, ajudando a construir ossos e músculos saudáveis (UNESCO, 2022): outros benefícios muito importantes são o controle de peso, a redução da ansiedade e do estresse, o aumento da autoestima e o controle do colesterol, e muitas das vezes os pais colocam seus filhos em esporte como artes marciais.

Ainda segundo a UNESCO (2022), o judô é um dos melhores esportes para serem praticados durante a infância (entre 4 e 14 anos), pois une jogo e diversão: por isso deve ser iniciado o quanto antes. Além disso, o judô infantil traz inúmeros benefícios para as crianças, dentre os quais pode-se destacar: força, velocidade, resistência, equilíbrio, agilidade, flexibilidade, pensamento rápido, coordenação motora, desenvolvimento da inteligência, expressão e domínio corporal (INSTITUTO BRASIL, 2022).

Segundo Freire e Soares (2000), além de garantir o desenvolvimento educacional físico e de cooperação entre os colegas, o esporte proporciona desafios físicos e mentais e contribui para o desenvolvimento social, promovendo a identidade social e grupal.

a partir de estudos realizados por CARMENI (1998), que da mesma maneira que se exercitam os músculos, o Judô procura determinar quais pontos devem ser estudados e superados, como o medo, a angústia, a ansiedade e o nervosismo, sendo que o equilíbrio emocional e as capacidades cognitivas são condicionantes importantes na prática do Judô (VALERIANO, 1884).

Segundo Villamón e Brousse (2002), além de ser uma atividade de relaxamento e de prazer, o judô é uma prática esportiva que desenvolve no aluno a concentração e a possibilidade de analisar e conviver com situações de sucesso e fracasso. Além de sua utilidade para a defesa pessoal, as lutas podem oferecer extraordinárias oportunidades de crescimento pessoal aos praticantes, pois proporcionam que sejam superadas as próprias limitações do ser humano. O objetivo num combate não estaria

centralizado somente na vitória. Uma luta ou qualquer atividade física serviria, em primeiro lugar, para a educação global dos praticantes (Kano, 1986).

O judô, assim como outras atividades de luta, trabalha com os componentes éticos ao colocar numa posição central o respeito às pessoas e aos locais de prática. Desenvolve uma cultura que favorece o domínio de si mesmo, uma vez que procura criar meios de controlar os comportamentos impulsivos e a violência (HOKINO; CASAL, 2001). No confronto físico, as situações vivenciadas pelo aluno o levam a manifestar sua vontade de vencer, entretanto, seu comportamento está vinculado aos rituais e às regras que são compartilhadas pelos outros, que como ele, persegue o mesmo objetivo. Da mesma forma, do ponto de vista do desenvolvimento moral, é esperado que a criança desenvolva o sentimento de cooperação e respeito mútuo, a partir da entrada no período da autonomia (PIAGET, 1932-1994). Para este autor, é a cooperação com os colegas a condição necessária para o desenvolvimento moral.

Ao seguir as regras e etiquetas, herdadas da cultura nipônica, como as saudações, os alunos são estimulados a criar o respeito pelo sensei e pelos demais colegas judocas, além do respeito ao local de prática. A postura do professor deve ser a de sempre lembrar os seus alunos de executarem as saudações, explicando o significado de cada saudação para que ela faça sentido na atividade que está desenvolvendo e que valorize o respeito pelo outro. Para Piaget (1932-1994), as regras se transmitem de geração em geração e se mantêm unicamente graças ao respeito que os indivíduos têm por elas. Não são obrigatórias por causa de seu conteúdo, mas pelo fato de emanarem de indivíduos respeitados (FREITAS, 2002).

3 MÉTODO

O presente estudo é realizado nos moldes de uma Revisão de Literatura, caracterizada por ser a base teórica que será usada para abordar o tema e o problema de pesquisa (NORONHA; FERREIRA, 2000).

As fontes de consulta utilizadas se caracterizam como: publicações nacionais e internacionais, escritos em língua portuguesa e inglesa, entre o período de 1980 e 2022, extraídos de periódicos qualificados entre A1 e B3 segundo o *Qualis*, e

indexados com os descritores “Benefícios” do “Judô” no “Desenvolvimento Infantil” nas bases de dados Scielo, Pepsic, Núcleo do conhecimento, UNIVESP, Journal of Strength and Conditioning Research, *Sport Sciences for Health*, Science e Sports, BioMed Research Internacional, Revista Brasileira de Nutrição Esportiva, EFDeports, IBGE, ONU, CBJ, Estácio, Sou esportista, Dr.Paula Giroto, Instituto Brasil e Ministério da Saúde.

Após o levantamento literário, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado visando avaliá-lo, considerando-o de interesse ou não à pesquisa.

Finalmente, foram delimitados os textos serem interpretados em um total de 16 artigos e 8 sites.

Na busca inicial dos artigos foram considerados o título e o resumo dos mesmo para seleção ampla e possíveis trabalhos de interesse. Destes, 2 foram encontrados na Base de Dados scielo, 2 na Base de Dados pepsic, 2 na Base de Dados *Sport Sciences for Health*, 1 na Base de Dados Journal of Strength and Conditioning Research, 1 na Base de Dados Science e Sports, 1 na Base de Dados no núcleo e conhecimento, 1 na Base de Dados Univesp, 1 na Base de Dados EFDesporte, 1 na Base de Dados BioMed Research Internacional e 10 em publicações avulsas.

A partir desse momento, os artigos e campo foram analisados por meio e um instrumento (ANEXO A) que viabilizasse a organização das ideias dos diversos estudos para responder à pergunta do presente trabalho, cuja pergunta norteadora é: quais os benefícios do judô no desenvolvimento infantil?

Oito trabalhos de campo compõem os resultados discutidos neste estudo.

Esta seção foi confeccionada com base em um texto padrão fornecido na disciplina Seminário de TCC (ANEXO B).

4 RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados 7 trabalhos de campo conforme resumidos no quadro

Quadro 1 - Análises dos artigos

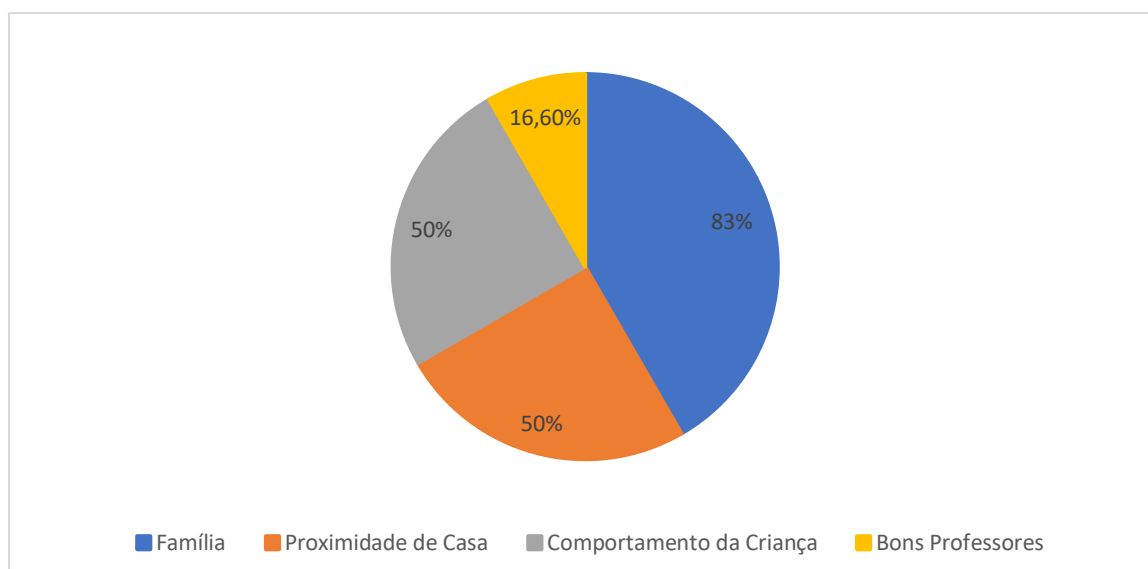
Autores (Ano)	Objetivo	Amostra	Delimitação (Método)	Resultado/ Conclusão
Pereira; et al; (2015)	O presente estudo teve como objetivo avaliar se a categoria de peso dos atletas é adequada a sua idade.	49 atletas de judô, do sexo masculino e feminino, com idades entre 7 a 19 anos.	A coleta foi realizada por avaliadores previamente treinados em período pré-competitivo (pelo menos 15 dias antes de uma competição).	Os resultados apontaram que a maioria dos judocas tanto do sexo feminino, quanto masculino, estão eutróficos. Concluímos que os judocas estudados competem em categorias de peso adequadas para a sua idade.
Liang; et al., (2021)	O objetivo deste estudo foi explorar o efeito do treinamento de judô na função set-shifting usando um paradigma espacial de task-switching.	A amostra foi realizada com crianças e adolescentes de 12 a 16 anos de idade. Praticantes de judô a 4 anos.	Os protocolos 1 e 2 empregaram o mesmo teste de mudança de tarefa espacial para avaliar a habilidade de mudança de set.	Comparando entre grupos para testar se o treinamento de judô pode ser benéfico para melhorar a troca de tarefas em crianças em idade escolar. Este estudo oferece evidências para apoiar que a participação no treinamento de judô pode ser benéfica para melhorar o set-shifting em crianças em idade escolar.
Nunes e Rubio (2012).	O objetivo deste estudo foi elaborar uma "árvore genealógica judoística" do judô brasileiro a partir destes medalhistas.	Amostra de 12 atletas brasileiros medalhistas em jogos olímpicos.	As entrevistas foram abertas, sem tempo determinado, porém os colaboradores eventualmente foram estimulados a dar a sua opinião com relação a determinados temas.	O sentimento de brasilidade foi crescendo de geração para geração, e hoje talvez já não cultuem tão fortemente a maneira japonesa de viver.
Massa; et al., (2014).	O objetivo deste estudo foi analisar a idade de iniciação esportiva, o processo de iniciação na modalidade judô, e o tempo de prática de judocas olímpicos brasileiros.	Amostra de 6 judocas.	Foi utilizado como instrumento de pesquisa o roteiro de entrevista adaptado de Massa (2006), composto por três perguntas Qualitativa.	Portanto, o presente estudo alcançou no seu decorrer os objetivos propostos em seu início, no qual podemos observar que o início precoce do treinamento é um dos fatores mais relevantes para a aquisição de um alto nível de desempenho.
Fukuda; et al., (2013)	O objetivo deste estudo foi caracterizar as adaptações impostas por 4 semanas de treinamento de judô pré-competição em atletas juvenis.	Vinte atletas jovens Criança (12 anos; n = 8) e adolescente (13 anos; n = 12)).	Composição corporal, flexibilidade, força de preensão manual, desempenho de salto, desempenho de puxar corda e habilidade específica do judô.	os resultados apoiam o uso do treinamento preparatório de judô na melhoria de medidas antropométricas e específicas do esporte em atletas adolescentes.

Autores (Ano)	Objetivo	Amostra	Delineamento (Método)	Resultado/ Conclusão
Fukuda; et al., (2013)	Este estudo avaliou as contribuições da maturidade somática e experiência de treinamento como indicadores de desenvolvimento da morfologia muscular, parâmetros biomecânicos e assimetrias bilaterais em judocas juvenis.	Vinte e seis atletas de judô com idades entre 8 e 18 anos.	medições antropométricas, testes de desempenho e avaliação ultrassonográfica de o vasto lateral.	Esses resultados indicam que a maturidade somática e a experiência de treinamento exercem influências únicas na morfologia muscular, parâmetros biomecânicos e assimetrias bilaterais em judocas juvenis.
Walaszek; et al., (2018)	O treinamento regular de judô pode induzir mudanças de desenvolvimento favoráveis na postura corporal de meninos.	Participaram meninos de 8 anos, 36 crianças que treinam judô e 37 que não treinam judô.	A postura corporal foi avaliada pelo método de Moire, duas vezes, com intervalo de 6 meses entre as duas avaliações.	O treinamento regular de judô de 6 meses nos meninos examinados resultou no aprofundamento das curvaturas fisiológicas da coluna vertebral, progredindo a simetriação das omoplatas e alinhamento da coluna na linha C7-S1.

5 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

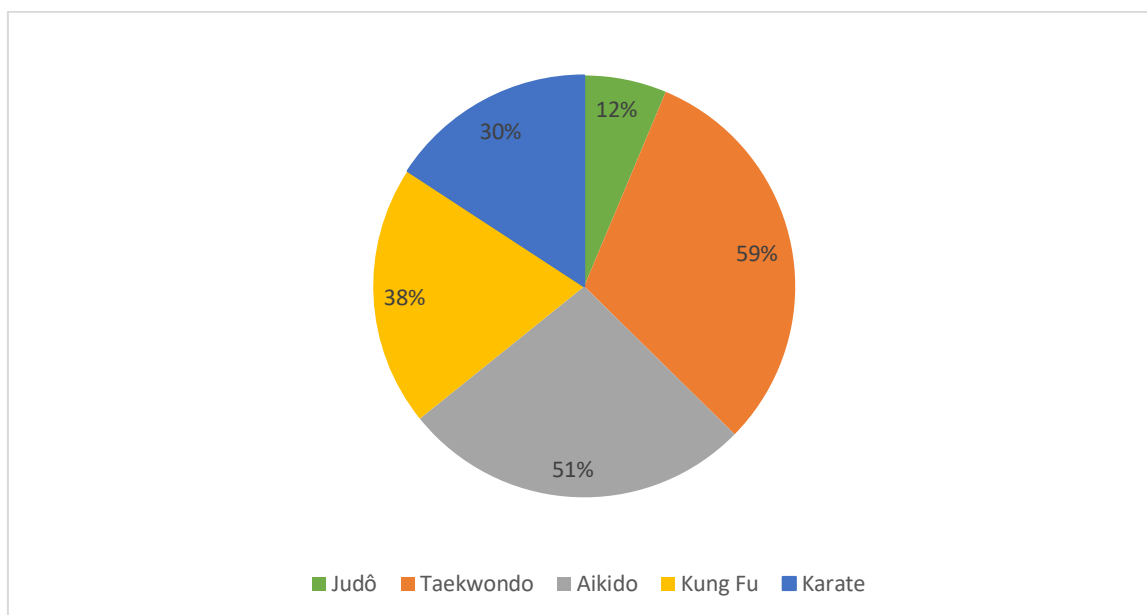
Com relação aos estudos analisados e apresentados na sessão anterior, segue o gráfico 1, apresentado fatores que influenciam na iniciação das crianças no judô.

Gráfico 1 – Fatores que influenciam na iniciação da criança no judô



No gráfico acima, conseguimos observar que existem vários fatores que influenciam na iniciação das crianças no judô e também em outros esportes, diante o gráfico é possível ver o quão significativo e relevante é a família para a aproximação da criança ao judô. A família tem sido compreendida como o principal espaço de socialização do ser humano. Ela é o espaço onde a criança se desenvolve, cresce, e passa por um longo processo de apropriação da cultura de um determinado povo, de uma dada sociedade. Nesse sentido, a relação familiar garante à criança pequena a apropriação de hábitos, culturas e faz com que a criança consiga sobreviver por meio da atenção de suas necessidades básicas, mais emergentes (VYGOTSKI, 1994). Outro fator de grande importância é a distância de sua casa para o dojo, que pode criar um desânimo na criança ou deixá-la ainda mais animada, outro fator é o comportamento da criança, sendo que algumas não gostam de lutas mas criam um certo gosto pela prática, entretanto é possível notar que algumas crianças não se sentem bem com a modalidade; e o outro fator que segundo o gráfico é o de menor relevância, mas que de certa forma é uma grande diferença, pois um bom professor consegue ensinar de maneira divertida a criança que considera o judô um momento de lazer e diversão com os amigos, mas que apesar de ser um momento divertido, o professor também deve ser rígido e ensinar bem o respeito para que a criança possa entender que a aula de judô é um momento de diversão, mas também de disciplina e respeito, ou seja, para as crianças se o professor torna a aula mais divertida com jogos e brincadeiras pode sim fazer com que o professor seja de alta relevância para influenciar não só a iniciação da criança mas também na sua continuidade.

Gráfico 2 – Taxa de lesão em crianças comparado às outras lutas

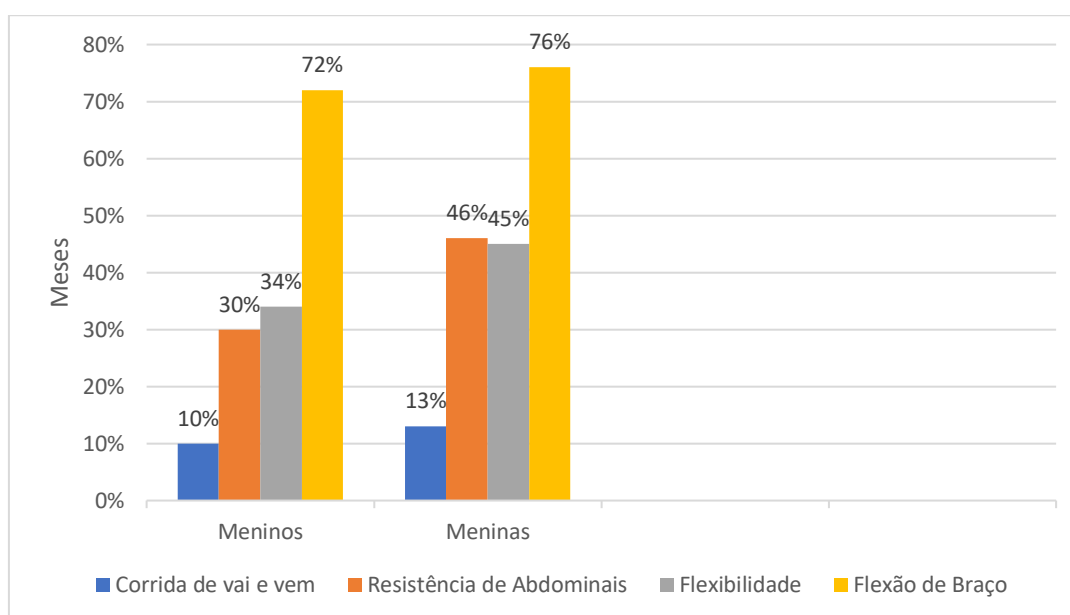


Ao analisar o Gráfico 2. Com base na literatura existente, a taxa de lesão no Judô é menor se comparado com outras lutas, tornando-se uma prática de arte marcial cada vez mais popular entre as crianças (LIANG, 2022). O judô é um tipo de arte marcial que envolve principalmente agarrar e arremessar, quando comparado com as outras modalidades, é uma luta de alta movimentação, mas de baixo impacto nas articulações pelo fato de ser uma luta focada em derrubar e imobilizar seu oponente, fazendo-se assim uma luta de alto contato contra seu adversário; o judô é uma modalidade na qual que não se usa chutes e socos, o que faz com que este esporte tenha um baixo índice de lesão comparando-se a outras lutas; no entanto, é uma luta na qual também há riscos de lesão, por se tratar de um esporte voltado a derrubar e imobilizar seu oponente, dando assim uma maior importância para queda.

Os professores dão uma certa prioridade no ensino da técnica de queda, para que seja possível o aluno aprender a projetar seu corpo prevenindo se de uma lesão, assim levando em consideração que a mesma mal projetado pode ocasionar uma grave lesão, por isso ela é sempre treinada por ser perigosa para o aluno fazendo disso um esporte perigoso, entretanto em questão de segurança aos alunos se comparado com as outras modalidades, o judô é extremamente mais seguro segundo o gráfico acima onde conseguimos ver que entre as demais lutas o judô tem apenas 12% de risco de lesão, enquanto todas as outras lutas estão acima de 30% ou seja uma diferença bem significativa. Isso prova que o

Judô é uma ou senão a melhor opção para se colocar uma criança por ser mais segura sendo um aspecto bem positivo para a modalidade, fazendo com que os pais possam ter uma aceitação maior a essa arte marcial.

No gráfico 3 são apresentados o desenvolvimento das crianças de 7 anos, após 9 meses de treinamento



Diante o Gráfico 3, de acordo com os estudos feitos por Sekulic *et al.* (2006), e Krstulovic *et al.* (2010), o judô se mostrou uma ótima modalidade para as crianças, através de vários testes que foram feitos com meninos e meninas de 7 anos após 9 meses de treinamento de judô. O gráfico não só mostra os benefícios, mas também faz comparações com meninos e meninas que praticam judô, e por meio desses testes, evidencia-se a evolução dos alunos em 9 meses de treinamento, de forma onde as meninas tiveram uma melhora considerável em comparação com os meninos, comparação está bem visível no gráfico acima onde foram avaliadas através de testes a coordenação, flexibilidade do ombro, velocidade e resistência cardiovascular, fora esses benefícios após discussões e muitas pesquisas foi possível averiguar muitos outros benefícios físicos sendo eles: a força, o equilíbrio, a expressão de domínio corporal e a situação espacial. É possível após essas pesquisas averiguar outros tipos de benefícios fora os físicos, mais sim os benefícios morais das crianças sendo eles:

a disciplina, a cortesia, a paciência, o autocontrole, a sociabilidade, o respeito ao próximo, a redução da timidez, o saber perder e o senso de responsabilidade.

Isso faz com que autores considerem o judô ótimo por trazer grandes benefícios físicos para as crianças principalmente no peso, onde as crianças que competem deve estar com o peso ideal para sua idade, outra melhora muito visível que o judô traz para o praticante é a melhora postural, e também é possível ver talvez o melhor benefício ou pelo menos o melhor diante as expectativas dos pais em sua grande maioria, que procura o respeito de seu filho para com ele e sendo assim o judô traz uma melhora significativa no aspecto moral das crianças, observando maior aceitação dos pais ao esporte mesmo se tratando de uma luta. Segundo a UNESCO (2022) o judô é considerado um dos melhores esportes para serem praticados durante a infância.

6 CONCLUSÃO

As pesquisas realizadas para este trabalho respondem à sua questão norteadora: Quais são os benefícios do judô no desenvolvimento Infantil?, ao demonstra que o judô apresentou vários benefícios significativos e importantes para as crianças, dentre os quais: melhora motora, cognitiva, social e emocional. Após muitas pesquisas são apresentadas muitas melhoras como: no físico delas, melhora no aspecto motor e cognitivo, melhora no aspecto social e emocional como distinguindo entre o certo e o errado, além de desenvolver a empatia, a cooperação e o respeito pelo próximo e por si mesmo.

O judô ajuda a criança no desenvolvimento motor e de coordenação do mesmo, fazendo com que elas adquiram flexibilidade, velocidade, resistência e a desenvolver habilidades de corrida vai e vem, resistência abdominal e flexão de braço e o judô ainda ajuda na melhora cognitiva onde a criança é desafiada ao conhecer e se deparar com estruturas lógicas cada vez mais complexas, gerando em sua mente um conflito no contato com o desconhecido na busca de compreendê-lo, gerando assim o processo de assimilação, acomodação e equilíbrio

Os profissionais bacharéis em Educação Física atuantes no Judô são os maiores responsáveis por ensinar a técnica correta da luta e seus princípios, focando no exemplo dentro e fora do tatame. Pois, ao ensinar uma criança se inspira um futuro, seja ele no esporte ou não. E é nesse momento que o profissional o auxilia juntamente com os pais a formação de um cidadão de caráter, através dos princípios da profissão e do judô.

Ressaltamos a necessidade de novos estudos sobre o tema, principalmente estudos de campo transversais e longitudinais para que haja um maior aprofundamento dos reais benefícios do judô no desenvolvimento infantil, contribuindo para que mais profissionais da área se interessem em tornarem professores judocas e colaboradores com estudos observacionais que traga mais luz sobre o tema.

REFERÊNCIAS

ARRAZ, Fernando Miranda. A importância da atividade Física na infância, 2018. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/atividade-fisica-na-infancia>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. O Desenvolvimento da Criança nos Primeiros Anos de Vida. Univesp – Psicologia do Desenvolvimento, 1996. Disponível em: <<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

DECATHLON. Esporte para crianças: Com que idade elas podem começar? 2021. Disponível em: <<https://souesportista.decathlon.com.br/esporte-para-criancas-com-que-idade-elas-podem-comecar/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

Divisão de População da Organização das Nações Unidas (ONU). Disponível em: <<https://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/2005/12/rodrigo.htm>>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

ESTÁCIO. A importância da atividade física para crianças e adolescentes. 2022 Disponível em: <<https://www.posestacio.com.br/a-importancia-da-atividade-fisica-para-criancas-e-adolescentes/noticia/362#:~:text=A%20atividade%20física%20regular%20na,e%20%20controle%20do%20colesterol>>. Acesso em 26 de agosto de 2022

Fukuda, David H *et al.* Os efeitos da preparação do torneio nas medidas de desempenho antropométricas e específicas do esporte em atletas juvenis de judô. *Jornal de Força e Condicionamento*. Volume 27, Edição 2, Páginas 331-339. 2013. Disponível em: <<https://journals.lww.com/nsca->

jscr/fulltext/2013/02000/The_Effects_of_Tournament_Preparation_on.8.aspx>. Acesso em 26 de Novembro de 2022.

Fukuda, David H *et al.* Associações de desenvolvimento com morfologia muscular, desempenho físico e assimetria em atletas juvenis de judô. *Sport Sci Health* Volume 14, Páginas. 555–562 (2018). Disponível em:<<https://doi.org/10.1007/s11332-018-0460-3>>. Acesso em 26 de Novembro de 2022.

GIROTTTO, Paula. Os benefícios do Esporte no desenvolvimento infantil. 2018. Disponível em:<<https://drapaulagirotto.com.br/os-beneficios-do-esporte-no-desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

GOBATTO, Bruno. A importância do esporte no desenvolvimento da criança. 2019. Disponível em:<<https://brandplanosdesaude.com.br/saude-e-bem-estar/atividades-fisicas/importancia-esporte-para-criancas/>>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

IBGE. População estimada pelo IBGE segundo faixas etárias. Disponível em:<<https://observatoriocrianca.org.br/cenario-infancia/temas/populacao/1048-populacao-estimada-pelo-ibge-segundo-faixas-etarias?filters=1,1622>>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

INSTITUTO BRASIL, CULTURA E ESPORTIVO DO BRASIL (GOV). Judô Brasil. 2016. Disponível em:<<https://www.esportes.sp.gov.br/wp-content/uploads/2022/06/plano-de-trabalho-inst-brasil-judo.pdf>>. Acesso em 26 de Novembro de 2022.

LIANG, Zhenwen *et al.* O efeito do treinamento de judô na mudança de série em crianças em idade escolar. *BioMed Research International*. 2019. Disponível em:<<https://www.hindawi.com/journals/bmri/2019/2572016/#authors'-contributions>>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

MACHADO, Paula Xavier; CASSEPP-BORGES, Vicente e DELL´AGLIO, Débora Dalbosco. O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil. *Psicol. esc. educ.* [online]. 2007, Volume 11, Nº 1, Páginas 51-62. Disponível em:< http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572007000100006>. Acesso em: 26 de Agosto de 2022.

MARQUES, Taillon Sousa *et al.* Desenvolvimento motor: padrões motores fundamentais de movimento em crianças de 4 e 5 anos de idade. *EFDeportes.com, Revista Digital*. 2013, Volume 18, Nº 186. Disponível em: < <https://www.efdeportes.com/efd186/padroes-motores-fundamentais-de-movimento.htm>>. Acesso em 26 de agosto de 2022.

MASSA, Marcelo *et al.* Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte Jun 2014, Volume 36 Nº 2 Páginas 383 - 395*. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/rbce/a/mGx7PqQT3h3zKWfMNjkwBmC/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 11 de outubro de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. 24/8 Dia da Infância. 2022. Disponível em:<<https://bvsmis.saude.gov.br/24-8-dia-da-infancia-2/>>. Acesso em 26 de Novembro de 2022.

NUNES, Alexandre Velly; RUBIO, Kátia. As origens do judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* Dez 2012, Volume 26 Nº 4 Páginas 667 – 678. Disponível em:< <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/rsrMqNqf8TRqKZdHtRsbB4f/?lang=pt>>. Acesso em 11 de outubro de 2022.

NUNES, Alexandre Velly. Confederação Brasileira de Judô (CBJ). História do Judô. 2022. Disponível em:<https://cbj.com.br/historia_do_judo/#:~:text=A%20Criação%20da%20Confederação%20Brasileira%20de%20Judô,-A%20primeira%20instituição&text=A%20Confederação%20Brasileira%20de%20Judô,medalhas%20em%20todas%20as%20edições>. Acesso em 26 de Novembro de 2022.

PEREIRA, Lucila et al. Judocas em fase de crescimento competem em categorias de peso adequadas para a sua idade? *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*. 2015. Disponível em:< <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/584/513>>. Acesso em: 11 de outubro e 2022.

TRUSZ, Rodrigo Augusto e DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. A prática do judô e o desenvolvimento moral de crianças. *Rev. bras. psicol. esporte* [online]. 2010, Volume 3, Nº 2 [citado 2022-10-23], Páginas. 117-135. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-91452010000200010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso 26 de Agosto de 2022.

VALERIANO, Marcel. Judô: Influências e benefícios no desenvolvimento biopsicossocial das crianças.1884. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/64393/MARCEL%20VALERIANO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso 26 de Novembro de 2022.

Walaszek, Robert *et al.* Avaliação da postura corporal com o método fotogramétrico de Moire em meninos praticantes de judô versus seus pares não praticantes de esportes, *Ciências e esportes*, Volume 34, Nº 3, Pages e 187-e194. 2019. Disponível em:<<https://doi.org/10.1016/j.scispo.2018.08.009>>. Acesso em 26 Novembro de 2022.

APÊNDICE A

Resumo dos trabalhos de campo discutidos neste estudo

Nesta seção serão apresentadas 10 pesquisas de campo publicadas anteriormente e selecionadas para a discussão do presente estudo.

Nunes e Rubio (2012) o Brasil participou de todas as edições dos Jogos Olímpicos (JO) no judô, nos quais 12 atletas brasileiros conquistaram medalhas. O objetivo deste estudo foi elaborar uma "árvore genealógica judoística" do judô brasileiro a partir destes medalhistas. A metodologia utilizada foi História Oral de Vida Híbrida. Foram entrevistados os 12 medalhistas brasileiros em JO e seus professores. Identificamos todos os formadores dos professores destes medalhistas, até encontrar os "genearcas", aqueles que chegaram ao Brasil com condições de transmitir estes conhecimentos. As informações obtidas com os entrevistados foram analisadas juntamente com outros documentos. Maeda e Satake foram os primeiros japoneses a chegar e fazer demonstrações de judô no Brasil, a partir de 1914. Ryuzo Ogawa, que fundou a Budokan em 1936, foi o genearca que influenciou o maior número destes atletas. O primeiro medalhista brasileiro, Chiaki Ishii, foi também um genearca, pois influenciou outros atletas e professores.

Massa *et al.* (2014), o objetivo deste estudo foi analisar a idade de iniciação esportiva, o processo de iniciação na modalidade judô, e o tempo de prática de judocas olímpicos brasileiros. Foi utilizada uma amostra de seis judocas, pertencentes à seleção brasileira nos Jogos Olímpicos de Atenas, 2004. A pesquisa utilizou como instrumento uma entrevista composta por duas perguntas abertas. Os discursos indicaram que o início precoce do treinamento é um dos fatores mais relevantes para a aquisição de um alto nível de desempenho posterior, ao tempo que a idade média de iniciação na modalidade ocorreu por volta dos $6,2 \pm 1,3$ anos. Não só o apoio familiar, associado a um microsistema de desenvolvimento de atletas, forma um ambiente capaz de gerar judocas de nível internacional.

Liang *et al.* (2021), melhorar as funções executivas (EFs) é desejável, pois são consideradas críticas para o desempenho acadêmico e o bem-estar mental das

crianças. O objetivo deste estudo foi explorar o efeito do treinamento de judô na função de mudança de conjunto usando um paradigma de mudança de tarefa espacial. O protocolo 1 comparou a capacidade de mudança de set de judocas com indivíduos saudáveis da mesma idade. O protocolo 2 comparou a diferença de FEs entre crianças que realizaram treinamento de judô (intervenção) e controles pareados por idade. As FEs foram avaliadas por um teste de mudança de tarefa espacial. As taxas de erro e os tempos de resposta foram analisados usando ANOVA de medidas repetidas de duas vias. *Protocolo 1.* O efeito do grupo nas taxas de erro foi significativo. O efeito do tipo de ensaio \times grupo foi significativo no grupo Judô. As taxas de erro no grupo Judô foram menores nas tentativas de troca do que no grupo controle ($p = 0,001$). Nenhuma diferença significativa entre os grupos foi observada nos ensaios repetidos ($p = 0,764$). *Protocolo 2.* O tempo \times tipo de ensaio \times efeito de grupo foi significativo. A análise post hoc mostrou taxas de erro significativamente menores pelo grupo de intervenção em tentativas de troca em comparação ao grupo controle ($p = 0,006$). O treinamento regular de judô pode potencialmente ser uma opção para melhorar as FEs em crianças em idade escolar ou em populações com disfunção executiva.

Pereira *et al.* (2015), o judô é uma modalidade de luta onde os atletas são classificados por idade e peso para competirem. Desta forma, o peso corporal passa a ser uma preocupação entre atletas e membros da equipe técnica. A participação de jovens em esportes competitivos vem crescendo nos últimos anos, por conta disso devemos ter uma atenção especial, uma vez que estes indivíduos encontram-se em fase de crescimento. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar se a categoria de peso dos atletas é adequada a sua idade. Participaram desse estudo 49 atletas de judô, do sexo masculino e feminino, com idades entre 7 a 19 anos, de um clube da cidade de São Paulo, SP. Foram pesados e medidos e o índice de massa corporal (IMC) foi calculado através do software WHO AntroPlus versão 1.0.4 que automaticamente apresenta a curva de IMC/idade e o posicionamento em relação aos percentis da OMS. Os resultados apontaram que a maioria dos judocas pesquisados tanto do sexo feminino (89,5%), quanto masculino (76,6%), estão eutróficos e permanecem nesta classificação mesmo quando atingem o peso da categoria em que competem. Alguns atletas apresentaram excesso de peso e quando atingem o peso de competição, tendem a aproximar-se da eutrofia.

Concluimos que os judocas estudados competem em categoria as de peso adequadas para a sua idade.

Fukuda *et al.* (2013), Os efeitos da preparação do torneio em medidas de desempenho antropométricas e específicas do esporte em judocas juvenis. *J Strength Cond Res* 27(2): 331–339, 2013—O objetivo deste estudo foi caracterizar as adaptações impostas por 4 semanas de treinamento de judô pré-competição em atletas juvenis. Foi hipotetizado que o desempenho antropométrico e específico do esporte melhoraria durante a preparação para um campeonato nacional de juniores. Vinte atletas jovens (média \pm DP; idade cronológica: 13,1 \pm 3,2 anos; idade de treinamento: 5,3 \pm 3,5 anos; experiência em judô: 7,8 \pm 2,5 horas por semana) completaram os procedimentos de pré-teste e pós-teste. Criança (12 anos; $n = 8$) e adolescente (13 anos; $n = 12$) grupos foram avaliados para determinar as mudanças de desempenho antropométricas e específicas do esporte causadas por 4 semanas de treinamento de judô realizado em preparação para os campeonatos nacionais juniores. O grupo infantil apresentou aumento da flexibilidade (11,5%) e o grupo adolescente apresentou diminuição das dobras cutâneas (-12,2%); aumento da potência do salto (26,7%), força (7,7%) e velocidade (19,0%); e habilidade específica de judô melhorada (-5,9%), medida pelo índice Special Judo Fitness Test (SJFT). Além disso, o índice SJFT para todos os participantes do estudo mostrou ser inversamente correlacionado com a força de preensão manual ($r = -0,681$), desempenho de puxar corda ($r = -0,545$) e altura do salto ($r = -0,503$). Esses resultados apóiam o uso do treinamento preparatório de judô na melhoria de medidas antropométricas e específicas do esporte em atletas adolescentes. Além disso, os resultados deste estudo fornecem orientação para treinadores e treinadores em seus esforços para impactar o desempenho físico e as habilidades de judô em crianças e adolescentes por meio do treinamento pré-competição.

Fukuda *et al.* (2013), este estudo avaliou as contribuições da maturidade somática (anos a partir do pico de velocidade estimado) e experiência de treinamento como indicadores de desenvolvimento da morfologia muscular, parâmetros biomecânicos e assimetrias bilaterais em judocas juvenis. Vinte e seis atletas de judô com idades entre 8 e 18 anos (média \pm DP; idade = 12,9 \pm 2,6 anos, compensação de maturidade = -0,6 \pm 2,2 anos, experiência de treinamento = 6,1 \pm 2,9 anos) completaram medições

antropométricas, testes de desempenho e avaliação ultrassonográfica de o vasto lateral. A maturidade somática teve a maior relação com o desempenho do aperto de mão ($r^2 = 0,76-0,80$; $p < 0,01$) e habilidade pliométrica da parte inferior do corpo ($r^2 = 0,23-0,72$; $p < 0,05$). Maturidade somática e experiência de treinamento foram responsáveis por 72% da variação no poder de salto. As assimetrias bilaterais na força média/pico e integração força-tempo de 1/2 s durante o aperto de mão isométrico aumentaram com a experiência de treinamento ($r^2 = 0,17-0,46$ $p < 0,05$). Morfologia muscular ($r^2 = 0,29-0,75$; $p < 0,01$) foi o que melhor se relacionou com a maturidade somática. Diferenças significativas foram encontradas entre atletas de judô crianças e adolescentes nos parâmetros da curva força-tempo, morfologia muscular e capacidade pliométrica. Esses resultados indicam que a maturidade somática e a experiência de treinamento exercem influências únicas na morfologia muscular, parâmetros biomecânicos e assimetrias bilaterais em judocas juvenis.

Walaszek *et al.* (2018), o treinamento regular de judô pode induzir mudanças de desenvolvimento favoráveis na postura corporal de meninos. O objetivo deste trabalho foi avaliar as mudanças na postura corporal de meninos de 8 anos treinando judô versus um grupo controle em duas avaliações repetidas. Participaram do estudo 73 meninos de 8 anos. Trinta e seis deles iniciaram o treinamento de judô em clubes esportivos no início do ano letivo (JU). O grupo controle incluiu 37 meninos que frequentavam a primeira e a segunda séries do ensino fundamental, selecionados aleatoriamente (NT). A postura corporal foi avaliada pelo método de Moire, duas vezes, com intervalo de 6 meses entre as duas avaliações. As distribuições dos valores das variáveis obtidas foram avaliadas com o teste W Shapiro-Wilk. Testes não paramétricos foram utilizados para sua análise. A mediana, a média e o DP foram calculados. Para avaliar as diferenças entre os resultados de T1 e T2 foi utilizado o teste de pares pareados de Wilcoxon, e para avaliar as diferenças intergrupos tanto para a primeira quanto para a segunda medida – o teste U de Mann-Whitney, ajustado para continuidade. No grupo JU, o fator tempo (T1–T2) teve um efeito significativo ($P \leq 0,05$) nas mudanças de 6 índices de postura corporal. Na primeira avaliação, houve diferença significativa entre os grupos JU e NT em relação a 5 índices de postura corporal; na segunda avaliação, houve apenas duas diferenças. O treinamento regular de judô de 6 meses nos meninos examinados resultou no

aprofundamento das curvaturas fisiológicas da coluna vertebral, progredindo a simetria das omoplatas e alinhamento da coluna na linha C7-S1.

ANEXO A

Fichamento de artigo de campo

FICHAMENTO DE ARTIGO DE CAMPO

Título	Relevância (1 a 10)
Autores	Ano da Publicação
Palavras-chave	Qualificaçã o do Periódico
Objetivo	
Títulos das Seções Primárias	
Método	
Amostra	Etapas
Protocolo(s)	Análise Estatística
Referencial Teórico e Discussão dos resultados (trechos mais relevantes)	
Conclusão	
Referência deste artigo	Disponibilidade e Acesso

ANEXO B

Modelo de texto do método

3 MÉTODO

O presente estudo é realizado nos moldes de uma Revisão de Literatura, caracterizada por (introduzir um conceito de Revisão de Literatura) (AUTOR, ano).

As fontes de consulta utilizadas se caracterizam como: a) livros disponíveis nas bibliotecas (citar as bibliotecas visitadas), e de acervo pessoal; b) publicações nacionais (e internacionais, se consultados), escritos em língua portuguesa (acrescentar outra língua, se houver), entre o período __ (ano do artigo mais antigo utilizado) e ____ (ano do artigo mais recente utilizado), extraídos de periódicos qualificados entre __ e __ segundo o *Qualis*, e indexados com os descritores (introduzir os descritores utilizados na pesquisa), nas bases de dados (inserir os nomes das bases de dados utilizadas, lembrar que nem o Google, nem o Google Acadêmico são bases de dados); c) (citar outras fontes consultadas, incluindo dissertações, teses, sites oficiais, nacionais e internacionais, documentos jurídicos, etc, se consultados).

Após o levantamento literário, realizou-se a leitura exploratória do material encontrado visando avaliá-lo, considerando-o de interesse ou não à pesquisa.

Finalmente, foram delimitados os textos a serem interpretados em um total de __ livros, (...) e _ artigos (estes números têm que coincidir com o constante na lista de referências)

Na busca inicial dos artigos foram considerados o título e o resumo dos mesmos para seleção ampla de possíveis trabalhos de interesse. Destes, __ foram encontrados na Base de Dados __, __ na Base de dados _____ e __ na Base __, e __ em publicações avulsas.

A partir desse momento, os artigos de campo foram analisados por meio de um instrumento (ANEXO A) que viabilizasse a organização das ideias dos diversos estudos

para responder à pergunta do presente trabalho: (inserir aqui a pergunta/problema da pesquisa).

__ trabalhos de campo compõem os resultados discutidos neste estudo.